

**UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO**

**RAFAEL COSTA PLACCE  
YURI TICIANELLI MORETTO**

**JORNALISMO ESPORTIVO NO RÁDIO DE BAURU:  
ESTUDO DE CASO SOBRE OS PROGRAMAS “GIRO  
ESPORTIVO” E “SHOW DE BOLA DO TIMÃO”**

**BAURU  
2011**

**RAFAEL COSTA PLACCE**  
**YURI TICIANELLI MORETTO**

**JORNALISMO ESPORTIVO NO RÁDIO DE BAURU:  
ESTUDO DE CASO SOBRE OS PROGRAMAS “GIRO  
ESPORTIVO” E “SHOW DE BOLA DO TIMÃO”**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms. Daniela Pereira Bochembuzo

**BAURU**  
**2011**

Placce, Rafael Costa

P6971j

Jornalismo esportivo no rádio de Bauru: estudo de caso sobre os programas “Giro Esportivo” e “Show de Bola do Timão” / Rafael Costa Placce, Yuri Ticianelli Moretto -- 2011. 49f.: il.

Orientadora: Profa. Ms. Daniela Pereira Bochembuzo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Universidade Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Comunicação. 2. Jornalismo esportivo. 3. Rádio. 4. Futebol. I. Moretto, Yuri Ticianelli. II. Bochembuzo, Daniela. III. Título.

**RAFAEL COSTA PLACCE  
YURI TICIANELLI MORETTO**

**JORNALISMO ESPORTIVO NO RÁDIO DE BAURU: ESTUDO DE  
CASO SOBRE OS PROGRAMAS “GIRO ESPORTIVO” E “SHOW DE  
BOLA DO TIMÃO”**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms. Daniela Pereira Bochembuzo.

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Daniela Pereira Bochembuzo  
Universidade Sagrado Coração

---

Jornalista Bruno Mestrinelli Paranhos  
Jornal Bom Dia - Bauru

---

Jornalista Marcelo Ferrazoli Lopes  
Jornal da Cidade - Bauru

Bauru, 12 de dezembro de 2011.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel do rádio enquanto veículo de comunicação de massa e o papel das locuções esportivas no interior desse veículo, levando em consideração sua origem, seu desenvolvimento e o papel que o mesmo carrega na atualidade dos meios de comunicação. Para tal, se abordará no primeiro capítulo um histórico sobre o referido veículo de comunicação, em âmbito mundial e no Brasil, e de como se iniciaram as irradiações esportivas em território nacional. Num segundo momento, se desenvolverá um panorama da linguagem utilizada pelo rádio, sobretudo no que se refere à cobertura das transmissões esportivas. Por fim, delimitando o escopo do trabalho, a análise se remeterá às emissoras de rádio situadas na cidade de Bauru – São Paulo – Brasil, mais especificamente estabelecendo um estudo de caso sobre os programas “Giro Esportivo”, da rádio 87,9 FM e “Show de Bola do Timão”, da rádio Auri-Verde (760 AM).

**Palavras-chave:** Comunicação. Jornalismo esportivo. Rádio. Futebol.

## **ABSTRACT**

This current paper aims to examine the role of radio as a vehicle of mass communication and the role of sports phrases within this vehicle, considering its origin, its development and the role that the sports journalism carries today in the media. To this end, it will address in the first chapter a historical background on this communication vehicle, worldwide and in Brazil, and how sports broadcasts began in the country. In a second step, it will be developed an overview of the language used by radios, especially as regards coverage of televised sports. Finally, delimiting the scope of work, this analysis will refer to radio stations located in the city of Bauru - Sao Paulo – Brazil, more precisely, establishing a case study about the radio shows “Giro Esportivo” of 97,9 FM and “Show de Bola do Timão” of Auri-Verde (760 AM).

**Keywords:** Communication. Sports journalism. Radio. Soccer.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 O RÁDIO: SURGIMENTO, EVOLUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
2.1 O ADVENTO DO RÁDIO.....	9
2.2 O BRASIL E SUA HISTÓRIA COM O RÁDIO .....	11
2.3 O FUTEBOL E A COBERTURA DO RADIOJORNALISMO .....	15
<b>3 O RÁDIO E OS GÊNEROS DISCURSIVOS</b> .....	<b>21</b>
3.1 O RÁDIO E SUAS ESPECIFICIDADES .....	21
3.2 O RÁDIO E SUA LINGUAGEM .....	23
3.3 O RÁDIO E A LINGUAGEM ESPORTIVA.....	25
<b>4 O ESPORTE NO RÁDIO DE BAURU</b> .....	<b>29</b>
4.1 94 FM .....	29
4.2 96 FM .....	30
4.3 87,9 FM .....	32
4.4 AURI-VERDE .....	33
4.5 ANÁLISE DOS PROGRAMAS “GIRO ESPORTIVO” E “SHOW DE BOLA DO TIMÃO” .....	34
4.6 GIRO ESPORTIVO: ANÁLISE QUANTITATIVA .....	35
4.7 GIRO ESPORTIVO: ANÁLISE QUALITATIVA .....	37
4.8 SHOW DE BOLA DO TIMÃO: ANÁLISE QUANTITATIVA .....	38
4.9 SHOW DE BOLA DO TIMÃO: ANÁLISE QUALITATIVA.....	40
4.10 COMPARAÇÃO DOS PROGRAMAS SHOW DE BOLA DO TIMÃO E GIRO ESPORTIVO .....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ideia do desenvolvimento do presente trabalho surgiu da possibilidade de estabelecer relações entre dois grandes componentes da cultura popular brasileira, o futebol e o rádio.

A relação entre estes componentes pode ser percebida desde a implantação desse veículo de comunicação no Brasil, por volta da década de 20 (século XX). Com o decorrer do tempo, essa relação foi se concretizando cada vez mais e, juntamente com isso, também se profissionalizou, ao ponto que, nos dias atuais, as transmissões de futebol são uma realidade (senão em todas as emissoras do país, seguramente na maioria delas)<sup>1</sup>.

O torcedor encontra no rádio a possibilidade de acompanhar as partidas do clube pelo qual tem simpatia ou mesmo paixão, sobretudo em situações que não lhe permitam dedicar toda a sua atenção ao acompanhamento televisivo de uma determinada partida, como, por exemplo, no trânsito, no próprio emprego, na própria possibilidade da partida não estar sendo televisionada, dentre outros tantos motivos possíveis.

Na busca de cativar esse ouvinte, que, antes de tudo, é um torcedor, as emissoras desenvolveram verdadeiras jornadas esportivas, que criam antes, durante e depois dos jogos emoções suficientes para que esse ouvinte/torcedor permaneça sintonizado nessa emissora. Também são bastante importantes os programas esportivos, aos quais esse trabalho dará maior atenção.

Pode-se observar que existe uma série de publicações e estudos sobre o rádio, enquanto meio de comunicação, abordando sua estrutura, sua linguagem, entretanto, são poucas as publicações ou estudos que dedicam espaço ou mesmo atenção às transmissões esportivas. Diante deste contexto, o que se pretende com esse trabalho é fazer uma observação sistemática dos dois programas esportivos diários da rádio

---

<sup>1</sup> Mesmo com a participação direta das emissoras de televisão, que levam as imagens dos jogos àqueles que não se encontram no estádio, o rádio mantém uma audiência que permite obter apoio financeiro, por meio de patrocinadores, que garantam a manutenção das equipes esportivas, responsáveis pela transmissão dos jogos, além, obviamente, do lucro.



bauruense, o “Giro Esportivo”, da Rádio 87,9 FM e o “Show de Bola do Timão”, da Auri-Verde (760AM).

Os gêneros jornalísticos aplicados nesses programas, os profissionais dedicados ao conteúdo esportivo, os assuntos que ganham mais espaço, o público, a quantidade e a qualidade da informação e até a utilização de ferramentas que contribuem para a formação da mensagem radiofônica são analisados com o objetivo de saber como se dá a cobertura esportiva no rádio bauruense e, a partir daí, avaliarmos quais os pontos fortes, os pontos fracos e o que pode ser melhorado.

Para o desenvolvimento de tal análise, selecionou-se duas rádios bauruenses, sendo elas: a Rádio Auri-Verde (760 AM) e a Rádio 87,9 FM, por se tratarem de emissoras de rádio que mantêm seus programas esportivos diários e realizam transmissões de jogos que envolvem desde clubes grandes e importantes do futebol brasileiro (caso da Auri-Verde), passando pelo Noroeste (ambas) e até o futebol amador da cidade (Rádio 87,9 FM). Por apresentarem linhas editoriais diferenciadas, o público-alvo também é diferente, sendo assim, o estudo também ressalta as particularidades e peculiaridades da linguagem utilizadas por cada emissora e de como se desenvolve a interação desses com seu público.

Vale ressaltar que, embora o futebol seja o principal assunto, os outros esportes também são levados em conta.

Quanto à estruturação do presente trabalho, o mesmo é dividido em capítulos, de modo que: o primeiro capítulo realiza uma breve abordagem do percurso histórico do rádio, desde seu surgimento na Europa, sua chegada ao Brasil, a forma como foi se efetivando como veículo de massa e de grande influência na sociedade; para ser finalizado justamente com o início das transmissões esportivas.

O segundo capítulo aborda questões relacionadas à fundamentação teórica, uma vez que é através dela que se busca o entendimento da forma como ocorre o processo de transmissão da informação e da opinião nos programas esportivos bauruenses.

O terceiro capítulo, em um primeiro momento, traz uma contextualização do radiojornalismo esportivo em Bauru, abrangendo as principais rádios da cidade e o que eles disponibilizam de informação jornalística sobre esportes. Em seguida se aborda a

pesquisa de campo realizada pelos autores, trazendo as análises quantitativas e qualitativas sobre os dois programas citados.

Logo após, o trabalho tem sua conclusão com as considerações finais dos autores.

## 2 O RÁDIO: SURGIMENTO, EVOLUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente capítulo aborda as pesquisas que permitiram o desenvolvimento do rádio, esboçando as principais contribuições que acabaram por firmá-lo como meio de comunicação de massa. Em seguida se discorre sobre a implantação do rádio no território brasileiro e se encerra o capítulo apresentando a relação entre o rádio e as transmissões esportivas.

### 2.1 O ADVENTO DO RÁDIO

Muitas descobertas, sobretudo as que envolviam experimentações com a eletricidade, contribuíram para o surgimento do rádio. Dentre as principais encontram-se os estudos de Benjamim Franklin e, em decorrência de seus experimentos, inúmeras outras pesquisas surgiram, no período de 1830 até o final da década de 10 do século 20, envolvendo correntes elétricas e campos eletromagnéticos.

Os avanços obtidos tanto na área de radiotelegrafia quanto na radiotelefonia foram o que possibilitou ao físico James Clarck Maxwell demonstrar em 1863, através de deduções matemáticas, que “o efeito combinado da eletricidade e do magnetismo manifesta-se no espaço, originando um campo que se propaga sob forma de vibração ondulatória com a velocidade da luz ( $2,997925 \times 10^8$  m/s)” (FERRARETTO, 2001, p.81). Em 1887, outro físico, Heinrich Rudolf Hertz, corroboraria as deduções estabelecidas por Maxwell através de experimentação.

Ou, de acordo com a concepção de Briggs e Burke (2006, p. 155):

A ciência por detrás da radiotelegrafia possuía uma longa história, até mesmo anterior ao trabalho do cientista alemão Heinrich Hertz (1857-94). Foi ele quem comprovou experimentalmente o brilhante trabalho teórico do cientista britânico James Clerk Maxwell (1831-74), de uma geração anterior, que formulara em 1864 as equações matemáticas básicas relativas ao campo eletromagnético. Tanto Hertz quanto Maxwell morreram jovens. Oliver Lodge, nascido em 1851, que morreria de velhice em 1940, foi quem demonstrou as ondas hertzianas, tal como foram imediatamente rotuladas, para a Royal Institution em 1895. Ele

também inventou um "[rádio] coesor", como o chamou — um receptor de onda hertziana tendo um fio de ferro dentro de um tubo —, sem que jamais percebesse a importância econômica de seu trabalho.

Além de Maxwell, Hertz e Lodge, outros pesquisadores também obtiveram êxito em suas pesquisas, uma vez que, conforme o que nos cita Briggs e Burke, “também houve pioneiros do rádio em outros países, como A.S. Popoff (1859-1906) na Rússia, Edouard Branly (1844-1940) na França e Augusto Righi (1850-1920) na Itália” (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 155).

Entretanto, não era apenas na Europa e América do Norte que se realizavam experimentações sobre ondas e campos elétricos, bem como pesquisas envolvendo a radiodifusão, no Brasil, em 1893 e 1894, o padre Roberto Landell de Moura realizava estudos e testes que eram, “segundo os divulgadores de suas pesquisas, por vezes superiores aos dos cientistas estrangeiros” (FERRARETTO, 2001, p. 83).

No entanto, mesmo que as experimentações desenvolvidas por Roberto Landell de Moura estivessem à frente das dos demais pesquisadores, a patente do telégrafo (que precedeu o rádio) foi concedida ao italiano Guglielmo Marconi, no ano de 1896, na Inglaterra.

“As primeiras experiências de radiodifusão no Brasil realizaram-se em 1892, portanto, três anos antes do surgimento do físico italiano Guglielmo Marconi, no interior de São Paulo. [...] A experiência por ele repetida dois anos depois, em 1894 (ainda antes do aparecimento de Marconi), na capital de São Paulo. A nova e sensacional demonstração foi feita do alto da Avenida Paulista para o alto de Santana, numa distância aproximada de oito quilômetros em linha reta” (TAVARES, 1999, p. 22).

No entender de Ferraretto, o “desconhecimento” das experimentações de Landell de Moura, uma vez que envolvia raízes políticas e econômicas:

A radiotelegrafia e a radiotelefonia eram um interesse militar estratégico por facilitarem as comunicações entre os navios de uma frota. A Grã-Bretanha ainda dominava os mares e era a principal potência mundial, embora os Estados Unidos já começassem a despontar no cenário internacional. Desde 1886, quando reconheceram oficialmente a validade da telegrafia sem fio, concedendo o registro a Marconi, os britânicos analisavam as possibilidades militares e estratégicas dos, então, novos meios de comunicação. (FERRARETTO, 2001, p. 85)

Mesmo no caso Marconi, as transmissões acabaram por motivar sérias críticas, pois: “O fato de enviar mensagens, todas em Morse, que podiam ser captadas por pessoas a quem não eram dirigidas, foi julgado não uma vantagem, mas uma séria desvantagem” (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 156).

À parte a polêmica envolvendo a “paternidade” do rádio, é importante ressaltar que sua consolidação não se deu de pronto, porque, para muitos, o rádio seria mais uma utilidade supérflua ou, de acordo com a citação:

[...] a transmissão sem fio, auge da história das comunicações no século XIX, foi pensada simplesmente como um substituto para a telegrafia por fios, assim como os automóveis, destaque máximo da história dos transportes no mesmo século, foram imaginados como carruagem sem cavalos: somente pessoas que possuíssem carruagens poderiam desejá-los. [...] Da mesma forma, um automóvel era um produto de luxo e ninguém o imaginava em uma casa de subúrbio com uma garagem — da mesma forma como mais tarde o mesmo tipo de domicílio não podia ser associado a aparelhos de rádio. (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 156)

Mas, com o decorrer do tempo, o que se observou foi justamente o contrário, o rádio se popularizou e passou a ser considerado como um meio de comunicação eficaz e, em muitos casos, imprescindível, ou, conforme Briggs e Burke (2006, p.157): “O potencial só se tornou evidente para a maioria das pessoas, e também para especialistas que falavam como autoridades sobre o assunto, quando o rádio entrou nas casas, primeiro nos Estados Unidos e depois na Grã-Bretanha e na Holanda”.

Uma das grandes vantagens da utilização do rádio é que este meio podia transpor uma série de obstáculos, bem como superar dificuldades impostas por condições geográficas adversas, tornando-se, de acordo com os autores, de uso prático nos oceanos ou em continentes com baixa densidade demográfica.

## 2.2 O BRASIL E SUA HISTÓRIA COM O RÁDIO

Mesmo com todo o pioneirismo de Landell de Moura, o rádio emitiu suas ondas pela primeira vez em território nacional apenas no ano de 1922, durante as

comemorações do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro, como relata Ferraretto:

É a pedido da Repartição Geral dos Telégrafos que a Westinghouse promove a primeira demonstração pública, no Brasil, de radiodifusão sonora, no dia 7 de setembro de 1922, durante a Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que comemorava o centenário da independência. (FERRARETTO, 2001, p. 93-94)

A transmissão promovida pela empresa norte-americana despertou o interesse na radiodifusão em nosso país. Entre eles estava Edgard Roquette-Pinto, que criaria, no ano seguinte, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. É quando “começa efetivamente a trajetória da radiodifusão sonora no país, marcando a superação de seus antecedentes históricos, os grupos amadores de radiofonia” (FERRARETTO, 2001, p. 94).

Desde o início (em 1923, ou seja, um ano após a transmissão inaugural do Rádio em solo Brasileiro) a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro buscou uma integração entre o rádio e o desenvolvimento da educação em nosso país, tanto que a busca por essa junção refletia-se no próprio slogan desenvolvido para a emissora: “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”.

Com base nestes parâmetros, Roquette-Pinto definia o novo veículo de comunicação: “O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir a escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado”. (FERRARETTO, 2001, p. 97)

Entretanto, os resultados obtidos não foram os esperados por Roquette-Pinto, já que a programação (além do alto custo dos aparelhos de rádio) não atraía a maioria da população, uma vez que, contava com uma programação de nível cultural bastante elevado, com conferências científicas e discussões sobre os fatos políticos e econômicos, muitas vezes com cientistas e intelectuais estrangeiros ao microfone da rádio, além de música erudita.

Assim, com uma programação de “qualidade”, mas que não era compatível com a maioria da população brasileira, as intenções de Roquette-Pinto não alcançaram o

propósito para o qual previu a inserção do rádio no contexto social de nosso país, tanto que, de acordo com Ferraretto, citando Renato Murce, o que se percebia era justamente o oposto, pois:

[...] no começo, pretendiam impor o rádio apenas como veículo de um tipo de cultura, com uma programação quase que só de chamada música erudita (da qual quase ninguém gostava), conferências maçantes, palestras destituídas de qualquer interesse, enfim, um rádio sofisticado para meia dúzia de *crentes*, não atingindo a massa.

O magnífico *slogan* de Roquette-Pinto [...] não permitia que se popularizasse o rádio, tal como precisava se expandir. Nada de publicidade, nada de música popular (em samba, então, nem era bom falar), nada daquilo que, de algum modo, desvirtuasse ou atingisse as boas intenções do programa traçado na famosa divisa. (MURCE, 1976, apud FERRARETTO, 2001, p. 100)

Mas não era apenas esse fator que “prejudicava” a consolidação do rádio como veículo de comunicação de massa, outra questão importante era a forma de manutenção das emissoras, algo que também as preocupava, uma vez que, até meados dos anos 20, a venda de espaço publicitário nas emissoras não era autorizada. Sobre isso, Ferraretto ressalta que:

Na primeira metade dos anos 20, portanto, o Brasil ainda não havia despertado para as potencialidades do lucro no rádio a partir de uma programação financiada pela venda de espaço publicitário. Esta nova consciência das possibilidades lucrativas do veículo tem suas origens na Rádio Clube do Brasil, fundada em 1º de junho de 1924 por Elba Dias, um dos técnicos que auxiliara na estruturação da Rádio Sociedade. A emissora foi a primeira do país a obter autorização para transmitir publicidade. (FERRARETTO, 2001, p. 100)

A possibilidade de comercialização de espaço publicitário na programação das emissoras alavancou o surgimento de inúmeras outras emissoras ao longo de todo o território nacional, como, por exemplo, na Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo (FERRARETTO, 2001, p, 101).

A partir de 1930, ou seja, durante a instauração do Estado Novo, ocorrem mudanças legislativas sobre a regulamentação e funcionamento das emissoras de radiodifusão em solo nacional. Como Ferraretto conta, até 1931, as emissoras eram

reguladas com base na legislação que tratava de telefonia e telegrafia sem fios. O decreto nº 20.047/1931 foi o que definiu os parâmetros da radiofusão: o governo tem o poder da concessão e cria uma rede nacional sob controle do Estado. A responsabilidade sobre esse processo era do então Ministério da Educação e Saúde Pública, o que deixava claro a intenção para que o rádio servisse como uma ferramenta cultural e educacional. Outro decreto, o 21.111/1931, impõe uma hora diária a um programa noticioso obrigatório, o que foi a semente da Hora do Brasil.

Dos anos 30 até meados da década de 50, o Brasil viveu o período do apogeu do rádio, ou “*A Era de Ouro do Rádio*”. Muito se deve à intervenção de capital estrangeiro (norte-americano) para o estabelecimento do rádio como um veículo de comunicação que realmente passou a alcançar as massas. Tal “intervenção” é bem salientada por Ferraretto, o qual sustenta que:

O início da fase do apogeu do rádio ocorre ao mesmo tempo em que o Estado Novo aproxima-se dos Estados Unidos, país cuja programação radiofônica, via ondas curtas, inspirava os profissionais brasileiros desde a década anterior. No plano das relações internacionais, já em 1939, durante a 8ª Conferência Pan-Americana, em Lima, eram oferecidos empréstimos para que o Brasil saldasse a dívida externa com os credores ingleses e franceses, além de US\$ 50 milhões em produtos norte-americanos. A contrapartida viria na forma de facilidades à entrada de empreendedores daquele país no mercado nacional. (FERRARETTO, 2001, p. 112)

E o reflexo de tal intervenção se fez notar inclusive na programação das emissoras, que, em muitos aspectos, passaram a se nortear pela programação de suas “irmãs estrangeiras”, com entretenimento, gênero em que predominavam os programas de auditório, as radionovelas e os humorísticos. O radiojornalismo se torna importante quando o país se envolve na Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), assim o rádio ganha audiência massiva. A cobertura esportiva também se fez presente na “Era de Ouro do Rádio”<sup>2</sup>.

A partir de 1950, com o surgimento dos televisores, encerra-se a Era de Ouro do Rádio, entretanto, tal mudança foi se dando aos poucos, uma vez que: “O pequeno

---

<sup>2</sup> Acerca da cobertura esportiva no rádio, uma abordagem mais minuciosa será desenvolvida no tópico subsequente, por consistir no objeto central do presente trabalho.



número de emissoras de TV e o alto custo dos receptores, inicialmente escassos, garantem uma sobrevida para a era dos auditórios [...] (FERRARETTO, 2001, p. 135).

No entanto, a TV na época do seu surgimento, a fim de se firmar, busca nas rádios os seus primeiros profissionais, “cria” programas iguais aos apresentados pelas emissoras e, em virtude desses fatores, acaba por carregar a publicidade (que “sustentava” a maior parte das empresas radiofônicas) para o novo veículo de comunicação (ORTRIWANO, 1985, p. 21).

Assim, carecendo de recursos financeiros e de seus elencos, as emissoras de rádio passaram a buscar novas opções a fim de se manterem em atividade, e nesse aspecto:

O rádio aprendeu a trocar os astros e estrelas por discos e fitas gravadas, as novelas pelas notícias e as brincadeiras de auditório pelos serviços de utilidade pública. Foi se encaminhando no sentido de atender às necessidades regionais, principalmente ao nível de informação. Começa a acentuar-se a especialização das emissoras, procurando cada uma delas um público específico. (ORTRIWANO, 1985, p. 21-22)

Por exemplo, a Rádio Bandeirantes (em atividade até os dias atuais), especializou-se em radiojornalismo, “mostrando-se revolucionária e influenciando a programação das outras emissoras”, ao passo que a Rádio Tamoio (no Rio de Janeiro) “introduz o esquema de “música exclusivamente música”, ou a Rádio Panamericana (atual Jovem Pan), que a partir do ano de 1947 passou a se especializar em transmissões esportivas, “se transformou na “Emissora dos Esportes”, alcançando liderança de audiência” (ORTRIWANO, 1985, p. 22-27).

### 2.3 O FUTEBOL E A COBERTURA DO RADIOJORNALISMO

O jornalismo esportivo esteve presente praticamente desde o surgimento da radiodifusão em nosso país, uma vez que o rádio instaurou-se no Brasil em 1922 e a primeira transmissão esportiva (de uma partida lance a lance) ocorreu em 1931, sendo

que anteriormente já existia a cobertura esportiva, mas esta se limitava apenas à transmissão do resultado das partidas que haviam sido realizadas.

O papel desempenhado pelo radiojornalismo esportivo é de grande importância para a própria consolidação do rádio como veículo de comunicação de massa, contribuindo, inclusive, para popularizar o próprio futebol, dessa forma, pode-se afirmar que a história do radiojornalismo esportivo e a do futebol nacional então intimamente ligadas.

Tal consideração é embasada por Edileuza Soares ao afirmar que:

O radio-jornalismo esportivo foi um dos primeiros gêneros a se firmar no rádio e continua ocupando grande tempo nas principais emissoras brasileiras, com programas permanentes de notícias e comentários durante a semana, que culminam na longa jornada dos dias de jogos. (SOARES, 1994, p. 13)

Além de ter sido um dos principais gêneros do radiojornalismo em nosso país, o jornalismo esportivo foi ainda responsável pelo desenvolvimento técnico e tecnológico desse importante veículo de comunicação, uma vez que a limitação “imposta” pelos recursos tecnológicos da época obrigavam os envolvidos nas transmissões a buscar alternativas e novos recursos que pudessem lhes tornar o trabalho mais prático e eficaz. Nesse sentido, sustenta Soares que:

O rádio esportivo é também em grande parte responsável pela incorporação no Brasil das inovações tecnológicas que surgiram na radiodifusão mundial. Seu desenvolvimento passa ainda pela apropriação de técnicas de planejamento e de organização, resultando na implantação e funcionamento de departamentos especializados. (SOARES, 1994, p. 14)

Embora seja motivo de inúmeras controvérsias, o pioneirismo na locução esportiva deu-se, conforme apontado, no ano de 1931, em São Paulo, o que acabou gerando resultados tão significativos que podem ser percebidos até os dias atuais como se apreciar a narração de uma partida de futebol nas inúmeras emissoras que hoje se dedicam a tal atividade.

A importância dessa narração pioneira é relatada por Soares do seguinte modo:

O rádio esportivo foi essencial para a transformação do futebol em esporte de massa e um importante complemento na definição do rádio como meio de comunicação de massa. O ponto de partida desse processo é a primeira narração detalhada de um jogo de futebol. A transmissão coube ao locutor Nicolau Tuma, da Rádio Sociedade Educadora Paulista (primeira emissora de São Paulo, fundada em 1923), durante o VIII Campeonato Brasileiro de Futebol, em 1931.

Jogaram as seleções de São Paulo e do Paraná, no campo da Chácara da Floresta, no bairro da Ponte Grande, em São Paulo. Nesse dia, foi criada uma técnica para a transmissão direta de futebol. E teve início a simbiose, que dura até hoje, entre radiojornalismo esportivo e esse esporte. (SOARES, 1994, p. 17)

O trabalho desenvolvido por Tuma era inédito e como tal, boa parte do mesmo precisou ser desenvolvido com base na improvisação, uma vez que: “Sem transmissões anteriores que lhe sirvam de modelo, o jovem radialista tem de criar um estilo. Opta por uma descrição fotográfica que dê ao ouvinte a imagem exata do campo e do jogo” (SOARES, 1994, p. 29). A fim de se manter fiel ao que se propôs Tuma, “[...]o locutor é obrigado a narrar em alta velocidade, enunciando os detalhes como uma metralhadora de palavras” (SOARES, 1994, p. 30).

Contudo, mesmo com toda a capacidade de improvisação dos narradores esportivos, muitas dificuldades de ordem técnica eram encontradas na época das primeiras narrações, dentre elas, as dificuldades em se obter a instalação de linhas telefônicas (uma vez que a transmissão dependia dessa instalação para se estabelecer a comunicação com a emissora), a própria deficiência dos microfones da época (que eram pesados e a carvão), a falta de lugares adequados para as transmissões esportivas, enfim, dificuldades não faltavam no início do período das transmissões esportivas pelo rádio, de acordo com a autora. Mas, segundo ela, foi a persistência em se realizar narrações esportivas diretas que “provocou a busca de melhoria nos equipamentos e o gênero acabou influenciando o desenvolvimento do jornalismo radiofônico brasileiro” (SOARES, 1994, p.33).

Paralelo à profissionalização do radiojornalismo esportivo ocorreu a profissionalização do próprio futebol, uma vez que no entender de Levine e Tota, citados por Soares:

A iniciativa da irradiação sistemática de futebol coincidiu com a profissionalização desse esporte no Brasil, ocorrida em janeiro de 1933.

Para o professor americano Robert Levine, o rádio contribuiu para a passagem do futebol de amador a profissional: “A transição do amadorismo para o profissionalismo foi ajudada substancialmente pelo crescimento na divulgação do rádio em meados dos anos 30 [...]”<sup>3</sup>.

O futebol já era um esporte popular e o rádio, que acompanhava o cotidiano da cidade, não podia ficar restrito a cursos de ginástica e aos resultados dos jogos de domingo. A conclusão é de Antônio Pedro Tota: “São Paulo não comportava mais uma programação que não atendesse ‘a massa incalculável de seus invisíveis ouvintes’. O rádio tinha que se adaptar, reestruturando-se para tanto”<sup>4</sup>. (SOARES, 1994, p. 38)

A pesar da Rádio Sociedade Educadora Paulista, ter sido a primeira emissora a realizar a transmissão de uma partida na íntegra ao vivo, foi a Rádio Record (cujo proprietário era Paulo Machado de Carvalho) quem mais obteve destaque na questão da irradiação esportiva no estado de São Paulo (SOARES, 1994, p. 31). Por conta desse destaque, a Record contou com o envolvimento direto de seu proprietário, apaixonado por esportes - particularmente o futebol, que investiu pesado em desenvolvimento técnico e tecnológico, aumentando assim a qualidade das transmissões esportivas. É o que se pode perceber através da afirmação de Soares:

Cabines foram instaladas nos principais campos da cidade, de onde o locutor Nicolau Tuma<sup>5</sup>, o titular do setor de esportes da emissora, irradiava os jogos e entrevistava os jogadores. Enquanto o *speaker* narrava as partidas, o placar informava aos torcedores resultados dos jogos que estavam acontecendo em outros campos. A programação esportiva da Record não se limitava a futebol. Outras modalidades eram irradiadas pela emissora, como turfe, bola-ao-cesto, boxe. (SOARES, 1994, p. 39)

Após se estabelecer com o ouvinte paulistano, a Record começou a buscar audiência no interior, transmitindo jogos em cadeia com estações das cidades interioranas, o que deu início a uma nova fase do rádio e do futebol.

Ainda que a Rádio Record tenha prestado sua enorme colaboração para o aperfeiçoamento das transmissões e cobertura esportiva, foi outra emissora, também

<sup>3</sup> LEVINE, Robert M. “Esporte e Sociedade: O Caso do Futebol Brasileiro”. In Futebol e Cultura: Coletânea de Estudos, (org.) José Carlos Sebe Meihy. São Paulo, Imesp, 1982, p. 29. (Referência obtida junto a obra de Edileuza Soares).

<sup>4</sup> TOTA, Antônio Pedro. *A Locomotiva no Ar — Rádio e Modernidade em São Paulo*. São Paulo. PW Gráficos e Editores e Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 1990. (Referência obtida junto a obra acima mencionada).

<sup>5</sup> Que já havia se transferido da Rádio Sociedade Educadora Paulista para a Rádio Record.

pertencente ao grupo de Paulo Machado de Carvalho, que elevou o radiojornalismo esportivo a uma esfera profissional, contando com toda uma equipe para as transmissões dos eventos esportivos. Soares lista integrantes da equipe:

Pedro Luís, Mário Moraes, Hélio Ansaldo, Otávio Muniz, Aníbal Fonseca, Raul Tabajara, Blota Júnior, Salém Jr., Nelson Spinelli. Havia também um “juiz do juiz”, Flávio Lazetti, incumbido de criticar a atuação do árbitro do jogo. A “Emissora dos Esportes” contava ainda com dois reforços: Narciso Vernizzi (que mais tarde se tornou o “Homem do Tempo” da Jovem Pan) no Plantão Esportivo e Carlos Costa, que comandava o “Jornal Esportivo do Interior”. (SOARES 1994, p. 46)

Esta foi a primeira vez que uma emissora passou a contar com ampla equipe, tornando-se possível à Panamericana estabelecer-se como a “Emissora dos Esportes”, título que manteve em função de uma programação especializada e aprofundada em eventos esportivos ou, simplesmente, conforme aponta Soares:

Com esse trabalho pioneiro da Panamericana estava criada a infraestrutura para se fazer uma jornada esportiva, ainda hoje composta por um plantão esportivo, narração do jogo, reportagem de campo e de vestiário e comentários. Assim organizada e com uma equipe de bons profissionais, a “Emissora dos Esportes” podia se dedicar integralmente às transmissões esportivas. (SOARES, 1994, p. 47)

Além de toda essa estrutura apresentada, a Panamericana ainda possuía, segundo a autora, outra vantagem sobre as demais concorrentes, foi emissora quem criou o primeiro Plantão Esportivo do Brasil, onde Narciso Vernizzi comandava uma equipe de radioescutas que o passavam as informações e ele as transmitia assim que era chamado ao ar. A Panamericana também possuía colaboradores em outras cidades que transmitiam as informações por telefone.

Por conta de todas essas inovações, a Rádio Panamericana acabou se tornando “a grande escola do rádio esportivo brasileiro”, o que acarretou, em decorrência dessa profissionalização, em uma maior valorização dos envolvidos nestas atividades, bem como uma busca constante por modernização, não apenas pela própria Panamericana, mas por qualquer emissora que quisesse se “manter viva” na área de radiojornalismo esportivo.

As implicações dessas modernizações não se ativeram apenas à área do jornalismo esportivo, ao contrário, os demais setores sem dúvida se beneficiaram das inovações oriundas das transmissões esportivas e utilizaram-nas cada qual em seu respectivo setor. É o que nos aponta Soares, ao salientar que:

Para manter-se à frente nesse cenário, o radiojornalismo esportivo precisou modernizar-se permanentemente. Pioneiro e desbravador, o gênero antecipou soluções e mostrou caminhos, nem sempre aproveitados rapidamente pelos outros setores das empresas de radiodifusão.

O Departamento de Esportes, como setor estruturado em torno de um objetivo, antecipou a criação do Departamento de Jornalismo nas emissoras. O jornalismo radiofônico do Brasil começou a tomar forma em 1941, com o lançamento do “Repórter Esso”, durante a Segunda Guerra Mundial, com texto fornecido pela agência *United Press International*. Isso quando o noticiário esportivo já era feito normalmente nas emissoras de rádio. (SOARES, 1994, p. 58)

Assim, é possível chegar à conclusão, mesmo que de forma indireta, que o esporte, mais notadamente o futebol, foi um fator decisivo para todo o desenvolvimento e profissionalização da radiojornalismo em território nacional. Desta forma, se hoje o futebol é considerado uma paixão nacional, muito se deve ao rádio e vice-versa, uma vez que foi o próprio “interesse” do rádio quem elevou o futebol nacional a um nível profissional.

### 3 O RÁDIO E OS GÊNEROS DISCURSIVOS

O presente capítulo tem por propósito analisar a linguagem utilizada no Rádio, levando em consideração aspectos como o alcance a eficiência da linguagem radiofônica, dentre outros. No entanto, como o objetivo do presente trabalho é discorrer acerca do Radiojornalismo Esportivo, o capítulo em questão abordará o gênero informativo e o gênero opinativo, uma vez que são os dois gêneros de discurso presentes de forma predominante durante a transmissão de eventos esportivos.

#### 3.1 O RÁDIO E SUA ESPECIFICIDADES

Desde o seu surgimento, o rádio buscou uma linguagem que fosse própria e que transmitisse aos ouvintes informações de uma maneira clara, eficiente e atualizada. Tal é a importância desse veículo de comunicação que, segundo Beltrão (1968 apud ORTRIWANO, 1985 , p. 78) :

Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é, sem dúvida, o mais popular e o de maior alcance público, não só no Brasil como em todo o mundo, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar a informação para populações de vastas regiões que não tem acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais. 'Este *status* foi alcançado por dois fatores congregados: o primeiro, de natureza físiopsicológica – o fato de ter o homem a capacidade de captar e reter a mensagem falada e sonora simultaneamente com a execução de outra atividade que não a especificamente receptiva; o outro, de natureza tecnológica – a descoberta do transmissor'.

Ortriwano (1985) ainda ressalta que o rádio possui algumas características próprias, sendo elas: a *linguagem oral*, a *penetração*, a *mobilidade*, o *baixo custo*, o *imediatismo*, a *instantaneidade*, a *sensorialidade* e a *autonomia*.

No que diz respeito à linguagem oral, o rádio apresenta a vantagem de não necessitar da “plena atenção” do ouvinte, particularmente bastar ao rádio ser ouvido, ao passo que a televisão ou mesmo os jornais impressos demandam uma maior atenção por parte do público, além do fato de que a mídia impressa acaba “por excluir” uma grande parcela da população, no caso, os analfabetos.

Quanto à penetração:

[...] em termos geográficos, o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ser considerado de alcance nacional. Ao mesmo tempo, pode estar nele presente o *regionalismo*, pois, tendo menor complexidade tecnológica, permite a existência de emissoras locais, que poderão emitir mensagens mais próximas ao campo de experiência do ouvinte. (ORTRIWANO, 1985, p. 79)

Em relação à mobilidade, é necessário destacar dois aspectos: a mobilidade do ponto de vista do emissor, que por necessitar de uma “aparelhagem” menor que a televisão, por exemplo, pode se encontrar presente mais facilmente nos eventos ocorridos e do ponto de vista do receptor, uma vez que este não precisa se ater apenas ao que está sendo transmitido pelo rádio, ou seja, este pode estar em deslocamento, ou realizando outras atividades de forma concomitante à atividade de informar-se.

No que trata do baixo custo, constata-se que um aparelho de rádio é mais barato que um aparelho televisor, ou mesmo a assinatura de um jornal impresso, de modo que, em um país onde boa parte da população vive com recursos financeiros escassos, o rádio torna-se uma opção eficiente e econômica.

A instantaneidade, sob este ponto de vista é necessário apontar que o ouvinte precisa “estar conectado” ao veículo de comunicação para que este possa “afetá-lo”, o mesmo fator se aplica à televisão. Sob esta ótica, Ortriwano (1985) aponta que este é um fator onde, sem dúvida, a mídia impressa leva vantagem, uma vez que a pessoa pode adequar o momento de se informar às suas necessidades e não ao momento em que estão sendo transmitidas as informações.

Quanto à sensorialidade:

[...] o rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um “diálogo mental” com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com as expectativas de cada um. (ORTRIWANO, 1985, p. 80)

Por fim, a autonomia, que permite à pessoa se informar enquanto desempenha outras tarefas, como dirigir, trabalhar, correr, enfim, o rádio permite ao ouvinte exercer mais de uma atividade ao mesmo tempo.



Outro ponto a ser salientado é o que trata da questão da recepção por parte do ouvinte e, segundo Ortriwano, valendo-se das explicações fornecidas por Moles<sup>6</sup>, essa recepção pode se configurar em quatro tipos distintos, sendo eles: a recepção ambiental, àquela em que o rádio exerce um papel de “pano de fundo”; a recepção enquanto companhia, na qual o ouvinte desenvolve alguma atividade paralela junto com a audição do meio de comunicação; a recepção com atenção concentrada, onde o ouvinte executa uma atividade paralela, mas detém uma maior atenção a determinado momento da transmissão; e, por fim, a recepção enquanto seleção intencional, àquela transmissão particularmente escolhida pelo ouvinte em função de seu interesse.

### 3.2 O RÁDIO E SUA LINGUAGEM

Conforme apontado anteriormente, uma das características fundamentais do rádio enquanto veículo de comunicação consiste na sua atualidade e rapidez, nesse sentido, o rádio ainda pode assumir um papel complementar, uma vez que:

Além de transmitir o mais rapidamente possível os acontecimentos atuais, pode aumentar a compreensão pública através da *explicação* e *análise*. Esse aprofundamento dos temas conta no rádio com a vantagem de poder ser exposto pelos seus conhecedores, sem passar pela peneira dos não conhecedores – neste caso os jornalistas – que apenas dariam a forma comunicativa adequada ao meio. (PRADO, 1989, p. 28)

Dentro deste panorama, a estrutura da informação transmitida pelo rádio precisa atentar-se a algumas características, sendo que as essenciais são a brevidade e a simplicidade. Dessa forma, ao se elaborar um texto jornalístico para ser transmitido pelo rádio, o caráter da audibilidade deve ser levado em consideração, uma vez que: “Esta atitude facilitará a difícil tarefa de oferecer em poucas frases, breves e simples, a mesma informação que no jornal ocupará vários parágrafos de elaboração literária [...]” (PRADO, 1989, p. 29).

---

<sup>6</sup> Obra citada por **ORTIWANO**, 1985, p. 82: **MOLES**, Abraham A. *Situation de base de La communication*. In: L'Enseignement Du Journalisme, XXI, 1964, p. 17.

O primeiro elemento desse texto, a ser desenvolvido para o rádio, a ser levado em consideração é a pontuação. Desse modo, no rádio: “[...] a pontuação serve para associar a idéia expressada à sua unidade sonora e, portanto, para marcar unidades fônicas e não gramaticais, como é usual na cultura impressa” (PRADO, 1989, p. 29).

No entender de Prado, para estabelecer as marcações entre estas unidades fônicas praticamente dois elementos são necessários: a vírgula e o ponto, a vírgula sendo responsável por uma pequena pausa, de forma a proporcionar tanto uma variação de entonação quanto a renovação do ar por parte de quem irradia a informação; e o ponto para indicar o final de uma unidade fônica completa. A correta aplicação destes elementos, no entender do autor, garantiria que: “[...] a respiração não terá dificuldade alguma e sua realização não suportará nenhuma distorção pela entonação” (PRADO, 1989, p. 30).

No que diz respeito à linguagem, ou ao vocabulário utilizado para a elaboração de textos a serem transmitidos pelo rádio deve-se levar em conta sempre a *clareza* e a *simplicidade*, já que: “Existem duas razões a mais que aconselham a utilização de uma expressão clara e simples na redação radiofônica. A primeira é a diversidade do público e a segunda as diferentes situações de audiência” (PRADO, 1989, p. 31).

A fim de se evitar a monotonia que se originaria de um discurso composto apenas pela sequência de frases curtas e breves (decorrentes da clareza e simplicidade, o discurso radiofônico pode se valer de dois recursos: “Um deles é a combinação de frases simples com aquelas outras às quais se juntou material adicional. O outro são os enlaces de entonação que dão continuidade às idéias” (PRADO, 1989, p. 33).

Entretanto, nem apenas de palavras e frases se compõe o discurso radiofônico, e neste sentido é necessário apontar que:

[...] a linguagem radiofônica não é exclusivamente verbal-oral. Assim como a palavra escrita, música, efeitos sonoros, silêncio e ruído são incorporados em uma sintaxe singular ao próprio rádio, adquirindo nova especificidade, ou seja, estes elementos perdem sua unidade conceitual à medida que são combinados entre si a fim de compor uma obra essencialmente sonora com o “poder” de sugerir imagens auditivas ao imaginário do ouvinte. (SILVA, 1999, p.71)

Além das especificidades da própria linguagem radiofônica, existe também a questão dos gêneros sobre os quais as transmissões se desenvolvem. É o que se verá a partir do tópico seguinte, em particular se discorrerá sobre aspectos que envolvam o gênero informativo e o gênero opinativo, tendo em vista que são estes dois gêneros do discurso radiofônico que abrangem de forma predominante as coberturas esportivas do rádio, ou seja, a partir do próximo tópico veremos como a linguagem se aplica às especificidades do esporte.

### 3.3 O RÁDIO E A LINGUAGEM ESPORTIVA

A programação esportiva do rádio tem por finalidade divulgar, cobrir e analisar eventos de cunho esportivo. Para realizar esta proposta, os esportes podem ser apresentados no formato “de notícias, comentários, reportagens, entrevistas, mesas-redondas, em radiojornais ou em programas específicos de caráter permanente, conhecidos como *radiojornais esportivos*, ou por meio das transmissões esportivas” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 106).

Para atingir o público ao qual se destina, o radialista esportivo, o comentarista, os repórteres de campo, etc, precisam se valer de uma linguagem própria, que gere dinamismo e prenda a atenção dos ouvintes durante as transmissões esportivas. De acordo com Soares, é necessário que os ouvintes possuam um conhecimento prévio sobre as expressões, jargões, e gírias utilizadas no meio esportivo para compreender totalmente o que está sendo narrado no decurso de um evento esportivo.

Ainda segundo Soares, é possível classificar a irradiação esportiva em duas categorias distintas, chamadas por ela de Escola Denotativa e Escola Conotativa, sendo que:

- 1) Escola Denotativa: seus representantes preocupam-se em dar ao ouvinte a imagem da partida pela utilização de signos denotativos, isto é, limitando seu vocabulário ao “primeiro significado derivado do relacionamento entre um signo e seu objeto”. Exemplo: ao citar a esfera que, no futebol, deve ser impulsionada pelos pés dos jogadores para dentro do gol, o locutor desta escola diz: “bola”.
- 2) Escola Conotativa: seus representantes caracterizam-se pelo uso de signos conotativos, entendidos, de acordo com Coelho Netto, como aqueles que “...põe(m) em evidência significados segundos que vêm agregar-se ao primeiro naquela mesma relação signo/objeto”. (SOARES, 1994, p. 65)

Assim, ao passo que a escola denotativa refere-se ao instrumento utilizado para o desenrolar de uma partida de futebol simplesmente por “bola”, a escola conotativa pode se referir ao mesmo objeto por inúmeros outros vocábulos, desde que ao ouvinte seja permitida a associação direta do vocábulo ao objeto em questão.

O efeito dessas irradiações, acrescidas do linguajar próprio, e da própria dinâmica do futebol (no caso em questão) acabam por gerar na mesma além do próprio retrato fiel da partida (que se pretende obter), “contornos poéticos à sua descrição” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 107), e tal efeito, ou *performance* segundo o próprio autor é confirmada por Saroldi<sup>7</sup> à rádio BBC londrina, quando o mesmo atesta que: “[...] a transmissão esportiva no Brasil constitui um gênero à parte. Uma espécie de ópera sonora, muitas vezes superior ao espetáculo que supostamente procura descrever [...]”.

Nesse aspecto, é importante salientar que o próprio papel desempenhado pela cobertura esportiva difere do papel do jornalismo, uma vez que o jornalismo pretende transmitir informações de um modo rápido e direto, atentando para o imediatismo das notícias transmitidas, ao passo que o jornalismo esportivo não apenas pretende informar o ouvinte acerca dos resultados dos eventos esportivos (não que esta opção seja descartada, ao contrário, ela encontra-se presente em praticamente todas as coberturas esportivas) mas, ao contrário, a transmissão esportiva propõe-se a recriar em sua totalidade o ambiente onde se desenvolve a partida, o “clima” do jogo, a emoção que se desenrola no decorrer da competição, enfim, o papel almejado pelo radiojornalismo esportivo visa um dinamismo em um grau mais acentuado do que apenas a transmissão de notícias.

Outro fator fundamental às transmissões esportivas é o conhecimento prévio que os envolvidos nessa transmissão devem possuir, ou seja, tanto o narrador quanto o comentarista, os repórteres de campo e outros envolvidos devem conhecer o ambiente e a realidade do esporte ao qual se dedicará a transmissão esportiva. Desta forma, no entender de McLeish:

---

<sup>7</sup> Referência obtida junto à obra de BARBOSA FILHO, 2003, p. 108, onde o autor se reporta a: SAROLDI, Luis Carlos. *O rádio no Brasil: gravação do serviço brasileiro da BBC de Londres*, 1988, p. 45.

Ao selecionar um apresentador [...] o produtor poderá ficar em dúvida entre um bom radialista ou um especialista no assunto. Obviamente, o ideal é encontrar ambos na mesma pessoa, ou mediante treinamento transformar um no outro – em geral o caminho mais fácil é habilitar um especialista a se tornar radialista. Se isso não for possível, uma alternativa é utilizar ambos. (MCLEISH, 2001, p. 142)

E, no que diz respeito aos comentaristas esportivos:

[...] o comentarista esportivo deve conhecer o esporte que irá comentar e ter informações detalhadas sobre determinado evento. Ele deve estar a par da seqüência de competições que resultou nesse confronto, sua importância no contexto do torneio, os participantes e algo de sua história. A necessidade de ter essas informações é elementar; mas como usá-las não é tão óbvio. [...] Certamente, os fatos essenciais devem ser passados logo no início, mas uma forma bem melhor de fornecer detalhes do histórico do evento é no desenrolar do jogo, num momento apropriado ou durante uma pausa. Assim, o comentarista parecerá parte integrante do que está ocorrendo [...] (MCLEISH, op. cit., p. 160)

Além da formação que os envolvidos em uma transmissão esportiva precisam ter, outros recursos podem se fazer notar ao longo das transmissões, são os chamados reforços da linguagem, tais como a inserção de sons, vinhetas, reprises, etc.

De acordo com Soares, Ary Barroso foi o primeiro locutor a “utilizar sons musicais como parte integrante da transmissão de futebol”, tal recurso foi implantado uma vez que:

No início do rádio esportivo não havia cabines e o locutor era obrigado a narrar os jogos das arquibancadas, junto aos torcedores. Por esse motivo, às vezes a comemoração da torcida abafava o ruído do gol anunciado pelo locutor durante a irradiação. Para não passar despercebido, Ary introduziu, na década de 30, um novo som nas transmissões esportivas: quando se marcava um gol, ele não gritava “gol” como os outros locutores, mas tocava uma gaitinha, movimentando o instrumento da direita para a esquerda e de volta para a direita. (SOARES, 1994, p. 73)

Tais recursos e implementações foram, com o decorrer do tempo e dos avanços tecnológicos tornando-se mais constantes, de modo que, segundo Soares:

Justamente para aumentar a emoção, as emissoras acrescentaram ruídos, musicais ou não, à voz de seus locutores. Quando um dos times ataca, ouve-se o som da torcida. Durante a transmissão, algumas rádios tocam trechos dos hinos dos clubes. Sons de sintetizador preparam o ouvinte para receber informações paralelas às jogadas, como o placar, o tempo de jogo. “O rádio exige que você faça o jogo na cabeça do espectador”, completa Osmar Santos. O lance de um gol marcado é o ponto máximo desse espetáculo futebolístico. No rádio, a explosão do gol concentra, além do entusiasmo do locutor esportivo, uma série de recursos técnicos, como eco de torcida comemorando, reprises, vinhetas, efeitos sonoros, sons de sintetizador e até músicas especiais para esse lance específico. Embora dedicado ao mesmo momento do futebol, nada que lembre o despojado monossílabo de Nicolau Tuma. (SOARES, 1994, p. 74)

Nesse aspecto, o radialista esportivo e sua equipe produzem uma nova “realidade”, mesmo que momentânea, aos seus ouvintes, uma realidade na qual um “que” de fantasia não pode ser considerado como a perda da objetividade e do compromisso de levar ao ouvinte um panorama da realidade, mesmo que seja da realidade esportiva.

Vale ressaltar que esses recursos, quase em sua totalidade, foram inseridos também nos programas esportivos, como os de mesa-redonda.

Afinal, o ouvinte que busca uma transmissão esportiva busca em muitos aspectos o seu entretenimento, o seu lazer, e não simplesmente satisfazer seu apetite pela busca de informações precisas e objetivas.

## 4 O ESPORTE NA RÁDIO DE BAURU

O radiojornalismo esportivo ou simplesmente o jornalismo esportivo em Bauru tem suas peculiaridades. Isto porque, ao contrário de cidades como Campinas ou Ribeirão Preto, que possuem dois times profissionais e rivais entre si, Bauru só tem o Noroeste, o que permite aos profissionais do rádio serem mais passionais em suas análises e comentários, misturando um pouco o lado torcedor com o lado profissional.

Outro assunto forte no noticiário esportivo da cidade é o futebol amador. Com duas ligas, a Liga Bauruense de Futebol Amador (LBFA), a maior do estado, com 44 clubes filiados, e a União das Equipes do Futebol Amador de Bauru (Uefa), notícias não faltam.

Bauru contou também com o *Bauru Basket*, time que foi campeão paulista e vice-campeão sul-americano em 1999 e campeão brasileiro em 2002. Nesse período, a equipe contava com uma forte cobertura por parte das rádios, porém, em 2006, por falta de patrocínio, a equipe foi desativada e só voltou no fim de 2007 com o nome de Itabom/Bauru. Atualmente os jogos são transmitidos pela rádio virtual “Jornada Esportiva”, nas rádios convencionais a cobertura, muitas vezes, se resume a notas e alguns comentários.

Além disso, o futsal da FIB (Faculdades Integradas de Bauru)/Bauru ganha espaço apenas em notas durante os noticiários. É o mesmo caso do vôlei feminino do IESB (Instituto de Ensino Superior de Bauru)/Preve/Bauru.

### 4.1 94 FM

Inaugurada em 5 de maio de 1978, a “Rádio Comunicação FM Estéreo” ou “94 FM”, como é mais conhecida, foi a primeira FM de Bauru e região. Operando em 94,5 Megahertz, o sinal da rádio atinge um raio de aproximadamente 150 quilômetros (RADIO 94 FM, [2000-?]).

Atualmente, a rádio tem em sua grade de programação três radiojornais. O “Atualidades”, que vai ao ar das 6:00 às 7:00; O “Informasom”, das 7:00 às 8:00; e o “94

notícias”, das 12:00 às 12:25. No total, são dedicados 145 minutos ao jornalismo, sem contar os comerciais.

O jornalista Renan Biazotti<sup>8</sup> explica que a pauta esportiva dos noticiários tem como base o esporte local, com ênfase em futebol profissional (Noroeste) e basquete (Itabom/Bauru). O futsal (FIB/Bauru) entra em pauta nos dias de jogo e após as partidas. Caso parecido é o do vôlei feminino (IESB Preve/Bauru), que aparece esporadicamente nos radiojornais.

Biazotti também ressalta o lado político do esporte, como compras de equipamentos, reformas, situação dos estádios distritais, verbas para as modalidades, Jogos Abertos e outros temas relacionados que, do mesmo modo, são fortes nos noticiários da rádio.

Assim como no esporte local, a política no esporte nacional também é assunto, como em discussões sobre o uso de verba pública para construção de estádios para a Copa do Mundo de 2014. Além disso, as notícias esportivas nacionais viram pauta quando envolvem o futebol, por meio do Campeonato Brasileiro, Campeonato Paulista e Seleção Brasileira. Outras modalidades entram em foco em períodos de competições importantes, como o Torneio Pré-Olímpico de Basquete, por exemplo.

Segundo Biazotti, o espaço fixo dedicado ao esporte na 94 FM inclui dois minutos no “Atualidades”, dez minutos no “Informasom” e três minutos no “94 Notícias”, ou seja, 15 dos 145 minutos diários dedicados ao jornalismo são preenchidos pelo esporte, totalizando 10,34% desse conteúdo.

#### 4.2 96 FM

A rádio 96FM fez sua primeira transmissão em 1983, no dia 13 de outubro. Há quase três décadas no mercado, a rádio atinge público de mais de 2 milhões de habitantes das classes A, B e C. Essa grande amplitude de transmissão se deve aos 10.000 Watts de potência, que permite atingir 93 cidades a partir de Bauru (RADIO 96 FM, [2000-?]).

---

<sup>8</sup> Renan Biazotti é o jornalista responsável pela editoria de esporte na 94 FM e concedeu entrevista, via e-mail, aos autores deste trabalho, no dia 03 de outubro de 2011.



De acordo com a jornalista Carol Garcia<sup>9</sup>, responsável pelo Departamento de Jornalismo da emissora, a programação é dividida em vários programas, dentre eles o noticiário “Viva Cidade”, que vai ao ar de segunda a sábado, das 6:00 às 8:00. Na primeira parte, das 6:00 às 7:00, a programação é de notícias com pequenas notas e música. Das 7:00 às 8:00, não existe veiculação de música, somente notícias com notas e matérias.

Além do “Viva Cidade”, a rádio entra com boletins informativos de hora em hora, com duração de dois minutos. Já o boletim das 11h20 é um resumo das notícias da manhã, com duração de até quatro minutos. Os boletins da tarde seguem o mesmo parâmetro, com o boletim das 18:20 mais extenso por ser um resumo dos boletins da tarde.

Em todos os horários dos boletins, os jornalistas têm liberdade para divulgar notícias sobre esporte. Em média, fornecem duas notícias nos boletins de dois minutos e no de quatro minutos, cerca de dez notas manchetas totalizam a edição.

Nos boletins, a rádio enfatiza o esporte local, como o Noroeste e o GRSA/Itabom/Bauru. Dentro do “Viva Cidade”, no bloco esportivo, são comentados tanto o esporte local quanto o esporte nacional e internacional, dependendo do que os editores avaliam ser mais importante para o público.

De acordo com Adolfo Henrique Martins Belorio<sup>10</sup>, que atua no Departamento de Marketing da 96 FM, produzir um programa específico de esporte no formato de mesa-redonda não é viável para a rádio, pois as pessoas têm a opinião de que esse tipo de conteúdo é voltado para rádios AM. Mas já houve um projeto para produzir uma mesa-redonda, porém o horário em que ele entraria no ar competiria com os programas de TV, como o Globo Esporte.

Sendo assim, o tempo dedicado ao esporte na emissora não é fixo, pois depende dos fatos ocorridos no dia ou na véspera e se tais assuntos têm alguma relevância na opinião dos editores.

---

<sup>9</sup> Carol Garcia concedeu entrevista aos autores deste trabalho no dia 05 de outubro de 2011, na sede da 96 FM.

<sup>10</sup> Adolfo Henrique Martins Belorio concedeu entrevista aos autores deste trabalho no dia 05 de outubro de 2011, na sede da 96 FM.

### 4.3 87,9 FM

O esporte na rádio 87,9 FM é um caso peculiar em Bauru, pois os horários dedicados à programação esportiva são de responsabilidade da “Equipe Esportiva Sem Limites”, que arrenda o espaço e com isso não segue nenhuma linha editorial da rádio.

A Equipe Esportiva Sem Limites, hoje chefiada por Jota Martins<sup>11</sup>, surgiu em 2001, na Rádio Terra Branca. A equipe já passou por várias rádios de Bauru, como Bandeirantes e 710 AM.

Quem idealizou e montou a equipe foi Celso Zinsly, que depois viria a ser dirigente do Noroeste. Nessa oportunidade, o presidente do Noroeste, Damião Garcia, montou em parceria com a Jovem Pan a 710 AM dentro das instalações do clube e chamou a Equipe Esportiva Sem Limites para comandar o esporte na emissora e cobrir o Noroeste de perto.

Celso Zinsly veio a falecer em 25 de fevereiro de 2006, no estádio Alfredo de Castilho, durante um jogo válido pelo Campeonato Paulista entre Noroeste e Palmeiras. Em homenagem ao dirigente, a equipe resolveu manter os nomes, tanto da “Equipe Esportiva Sem Limites” quanto do programa “Giro Esportivo”, informa Jota Martins.

O programa Giro Esportivo vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 18:05 às 19:00, e traz como carro-chefe o noticiário do Noroeste. O próprio Jota Martins cobre o time diariamente e chega ao estúdio com as notícias frescas e entrevistas. Outra frente forte do programa é o futebol amador da cidade, muitas vezes com técnicos e jogadores nos estúdios da rádio.

O basquete também é pauta do programa, já que um dos integrantes da equipe, Rafael Antônio, possui uma rádio virtual, que cobre todos os jogos do Itabom/Bauru.

Jota Martins conta que as notícias sobre o futebol nacional são tratadas mais superficialmente, pois ele acredita que o público pode buscar informações mais detalhadas sobre o assunto em rádios da capital ou até mesmo em sites na internet.

Além do programa Giro Esportivo, a equipe também leva ao ar transmissões ao vivo de todos os jogos do Noroeste e jogos do futebol amador aos sábados e domingos,

---

<sup>11</sup> Jota Martins concedeu entrevista aos autores deste trabalho no dia 06 de outubro de 2011, na sede da 87,9 FM.

totalizando, aproximadamente, 10 horas e 30 minutos de programação esportiva durante a semana.

#### 4.4 AURI-VERDE

Fundada em 1956, a rádio Auri-Verde optou, no início dos anos 90, por um jornalismo de prestação de serviços. O investimento em produção de notícias pela rádio se transformou em prioridade para a emissora, que hoje conta com quatro noticiários: o "CBC - Comando Bauruense de Comunicadores", "Bauru Agora", "Vanguardão" e o "Plantão das Seis". A rádio também leva ao ar o "Auri-Verde Notícias", boletim veiculado de hora em hora, além do "Show de Bola do Timão", programa esportivo diário (RADIO Auri-Verde, [2000-?]).

Emerson Luiz<sup>12</sup>, narrador e apresentador na rádio desde 2005, conta que o esporte na Auri-Verde tem uma característica diferente de outras rádios do interior paulista, pois toda a equipe de esportes possui carteira assinada pela emissora enquanto outros veículos mantêm esta área terceirizada. Segundo ele, isto permite que pelo menos um profissional da equipe esportiva esteja na redação da rádio durante a programação jornalística; sendo assim, as informações sobre esportes entram em todos os noticiários da emissora.

A Auri-Verde traz em sua pauta esportiva o noticiário dos quatro grandes clubes do estado de São Paulo, notas sobre o Itabom/Bauru e o esporte nacional, mas o Noroeste é o principal assunto.

Além do programa "Show de Bola do Timão", que vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 18:30 às 19:00, a programação esportiva da rádio conta com todos os jogos do Noroeste, além de transmitir jogos de Corinthians, Palmeiras, São Paulo e Santos pelos campeonatos Paulista e Brasileiro.

O tempo total dedicado ao esporte na emissora varia entre sete e nove horas semanais, dependendo da quantidade de jogos transmitidos durante a semana.

---

<sup>12</sup> Emerson Luiz concedeu entrevista aos autores deste trabalho no dia 06 de outubro de 2011, na sede da Auri-Verde.

#### 4.5 ANÁLISE DOS PROGRAMAS “GIRO ESPORTIVO” E “SHOW DE BOLA DO TIMÃO”

A partir de agora, analisamos os dois programas esportivos diários da rádio bauruense, o “Giro Esportivo”, da 87,9 FM e o “Show de Bola do Timão”, da rádio Auri-Verde. Escolhemos os dois programas por serem os dois únicos dedicados somente ao esporte e que vão ao ar de segunda-feira a sexta-feira.

A análise leva em conta as peculiaridades de cada formato, temas abordados, profissionais dedicados a cada conteúdo, gêneros e seu público-alvo. Essa observação sistemática tem como corpus os programas veiculados entre os dias 24 e 28 de outubro de 2011.

Antes, é importante destacar o contexto esportivo durante a semana analisada. No caso, o Noroeste vinha de uma derrota para a Ferroviária de Araraquara, no sábado, dia 22 de outubro, o que deixou o time bauruense com a obrigação de ganhar o jogo contra o Ituano, no dia 26. Isto não ocorreu, sendo assim, jogadores, comissão técnica e diretoria não foram poupados de duras críticas pelos dois programas.

No cenário do futebol nacional, o Campeonato Brasileiro entrou em sua reta final e na Copa Sul-americana ocorreram as eliminações de quase todos os brasileiros na rodada de quarta-feira, 26 de outubro. O único que se salvou foi o Vasco da Gama.

Nesse período, o Itabom/Bauru também disputava a semifinal do Campeonato Paulista de Basquete e o Pan-Americano tinha sua última semana de disputas no México.

Isto posto, a análise dos programas, aqui, é feita em duas etapas. A primeira consiste uma análise quantitativa, em que se observa quanto tempo foi reservado para cada assunto, bem como a duração de apresentações, informações, opiniões e comentários sobre os assuntos abordados em cada edição do programa. Ao final, são apresentados gráficos para melhor expor essa sistemática.

A segunda parte da análise é qualitativa, por meio do qual se analisa a qualidade da informação, restrição ou amplitude dos assuntos, o papel de cada integrante das equipes e o perfil de cada programa.

#### 4.6 GIRO ESPORTIVO: ANÁLISE QUANTITATIVA

Durante a semana de 24 a 28 de outubro, o programa Giro Esportivo, da rádio 87,9 FM, esteve no ar durante 275 minutos. O gênero predominante foi o opinativo, que ocupou 79 minutos ou 29% do programa durante toda a semana. A grande maioria da parte opinativa do programa foi destinada ao Noroeste.

O gênero informativo esteve presente em 59 minutos ou 21% do tempo total. Aqui é onde temos a maior abrangência de assuntos, como Campeonato Brasileiro das Séries A, B, C e D, Copa Sul-Americana, Copa Paulista, Campeonato Paulista de Futebol Sub-20, campeonatos amadores da cidade, Jogos Pan-Americanos e Campeonato Paulista de Basquete.

Nesse programa, os participantes da mesa têm espaço para destacar o que mais lhes chamou a atenção no dia. No conjunto de programas, os destaques ocuparam 29 minutos, 11% do total.

As entrevistas ocuparam 25 minutos ou 9% do tempo total. Durante a semana analisada foram feitas entrevistas com jogador Juliano e com o técnico Rogério, ambos do time do Beija Flor, campeão da Copa Semel de Futebol Amador. Também foram entrevistados jogadores do Noroeste, além de Acaz Felleger, assessor de imprensa do Ituano e como ele teve passagem como assessor do Palmeiras também respondeu sobre a atual situação do time da Capital.

Os anúncios também têm presença forte durante o programa, entre anúncios publicitários lidos pelo âncora e intervalos comerciais são 60 minutos, totalizando 22% do tempo semanal.

As perguntas dos ouvintes somaram 9 minutos, o que corresponde a 3% do tempo total; manchetes com 8 minutos, 3%; e promoções com 6 minutos, 2%, completaram o conjunto de programas da semana. (Figura - 1)

### Divisão por tipo de conteúdo no programa Giro Esportivo

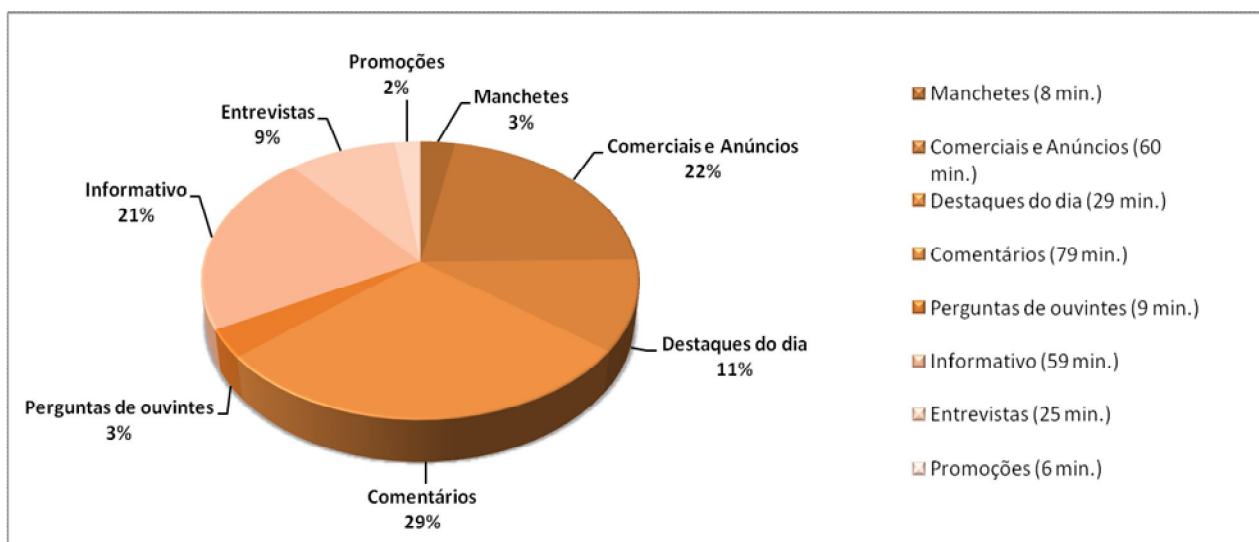


Figura 1 – Divisão por tipo de conteúdo no programa Giro Esportivo.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Analizamos também o tempo dedicado a cada assunto, excluindo-se aqui o tempo voltado a anúncios publicitários e promoções.

Como esperado, por conta da emissora estar sediada em Bauru, o Noroeste realmente é o carro-chefe do programa. Entre os gêneros citados neste capítulo, o time bauruense foi assunto durante 88 minutos ou 45% do tempo dedicado à informação. A maior parte desse tempo se enquadra no gênero opinativo, com comentários e discussões da mesa.

O segundo assunto que puxa o programa é o futebol amador, são 62 minutos ou 31% do tempo dedicado às ligas amadoras de Bauru. Aqui se percebe que o gênero opinativo continua predominante, porém o gênero informativo também está presente com mais força por meio de notas e informações sobre placares e horários de jogos.

Em seguida, temos os assuntos que envolvem o futebol em geral fora o Noroeste, como Campeonato Brasileiro das Séries A, B, C e D, Copa Sul-Americana, Copa Paulista, Campeonato Paulista de Futebol sub-20. Estes tópicos ocuparam 30 minutos ou 15% da programação. Nesta parte do programa, o gênero informativo é predominante enquanto o opinativo perde força nesta parte do programa, uma vez que

os comentaristas estão distantes dos fatos ocorridos. Completando o programa temos o Pan-Americano com 12 minutos, 6%; e o basquete do Itabom/Bauru com 5 minutos, 3%. O gênero informativo é exclusivo para essas abordagens. (Figura 2)

### Divisão por assuntos no programa Giro Esportivo

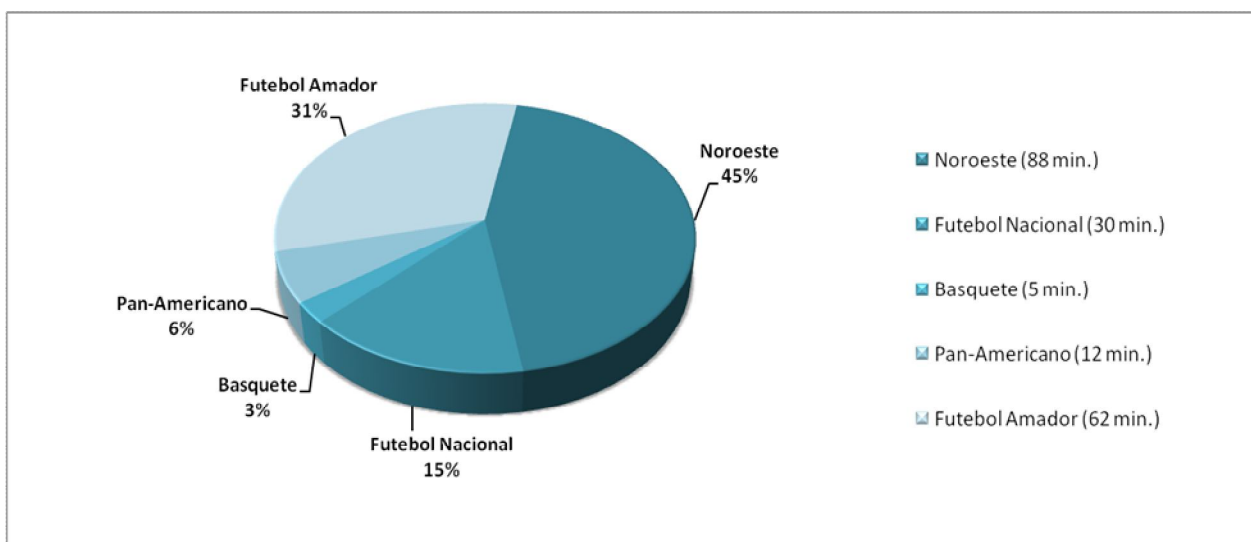


Figura 2 – Divisão por assuntos no programa Giro Esportivo.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.7 GIRO ESPORTIVO: ANÁLISE QUALITATIVA

O programa “Giro Esportivo” não segue um roteiro escrito no papel, mas é possível perceber um padrão: Carlos Alberto Soares, o Carlucci, é um dos narradores da Equipe Sem Limites e no programa desempenha a função de âncora. Carlucci inicia o programa dando as manchetes, lendo anúncios publicitários e chamando o destaque de cada um dos integrantes da mesa.

Jota Martins, chefe da equipe e repórter de campo, geralmente é o primeiro a dar seu destaque. Setorista do Noroeste, ele traz as informações do treino em tom mais informativo, ou seja, sem se aprofundar no assunto nesse momento.

Tony de Paula acumula as funções de narrador e comentarista na equipe e geralmente seu destaque é sobre o esporte nacional.

Claudinho “do Queijo” é o especialista em futebol amador. Em seu destaque, ele coloca os tópicos que vão ser abordados sobre o futebol amador de Bauru.

Após os destaques vem o intervalo. O segundo bloco começa falando de Noroeste, é quando Jota Martins sai do gênero informativo e se torna comentarista, muitas vezes em tom crítico. A maioria de seus comentários é baseada na experiência de quase quatro décadas cobrindo o Noroeste, além de se apoiar em fatos concretos, como estatísticas de jogadores antes e depois de chegarem ao Noroeste. Geralmente todos os outros integrantes da mesa também dão suas opiniões sobre o Noroeste.

O final do segundo bloco é dedicado ao esporte nacional em geral, com Tony de Paula comentando as manchetes de Corinthians, Palmeiras, São Paulo e Santos; dando resultados de jogos e partidas a serem realizados. É nessa parte também que entram as informações sobre o Pan-Americano e Basquete.

O terceiro bloco é dedicado ao futebol amador, com Claudinho “do Queijo” trazendo informações, resultados, tabelas, entrevistas com jogadores e técnicos e opiniões sobre o futebol amador de Bauru. Os outros integrantes também comentam os assuntos abordados aqui.

Ocasionalmente outros integrantes participam do programa, como Marcel Lopes, que passa informações mais detalhadas sobre as Séries B, C e D do Campeonato Brasileiro de Futebol.

#### 4.8 SHOW DE BOLA DO TIMÃO: ANÁLISE QUANTITATIVA

Analisando os dias de 24 a 28 de outubro, o programa “Show de Bola do Timão”, da rádio Auri-Verde AM, ficou por 192 minutos no ar. O gênero predominante, assim como no “Giro Esportivo”, também é o opinativo, e ocupou 79 minutos ou 41% da programação semanal.

O gênero informativo ocupou 53 minutos ou 28% do tempo total. Com maior abrangência de assuntos, como Campeonato Brasileiro das Séries A, B, C e D, Copa Sul-Americana, Copa Paulista, Campeonato Paulista de Futebol sub-20, campeonatos amadores da cidade, Jogos Pan-Americanos e Campeonato Paulista de Basquete.



Analizamos também os destaques de cada dia dos participantes que ocuparam 23 minutos, 12% do total. Os intervalos comerciais somaram 22 minutos, totalizando 11% do tempo semanal.

Perguntas dos ouvintes, com 10 minutos e 5% do tempo total; e promoções, com 5 minutos e 3%, completam o programa. (Figura 3)

### Divisão por tipo de conteúdo no programa Show de Bola do Timão

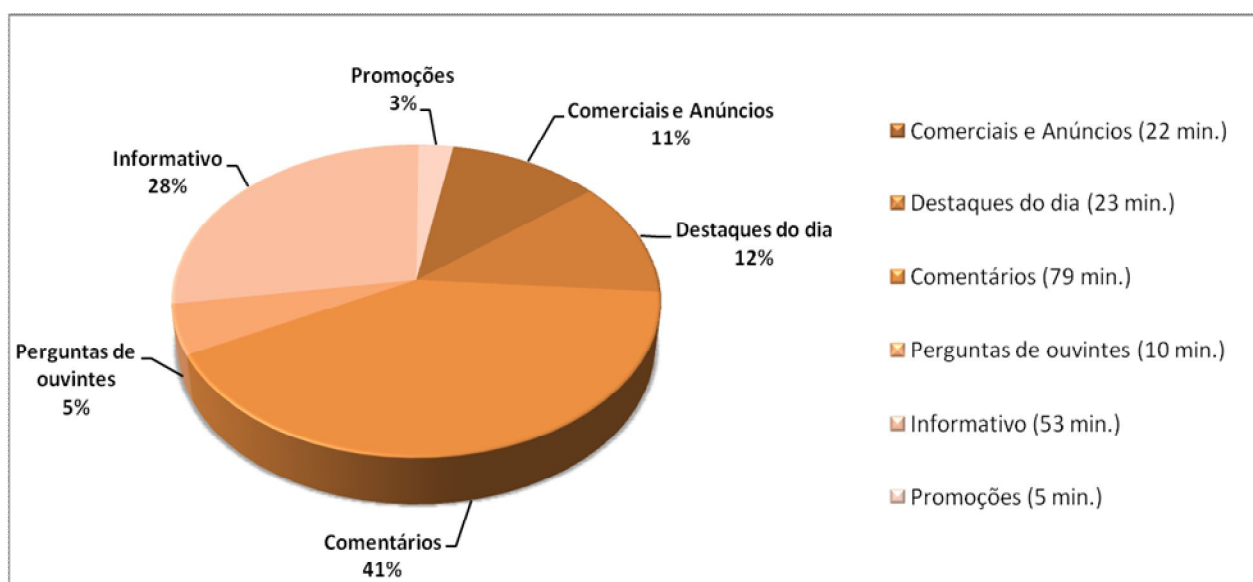


Figura 3 – Divisão por gêneros no programa Show de Bola do Timão.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Analizamos também o tempo dedicado a cada assunto. Dentro dos assuntos abordados no programa, o Noroeste é o assunto mais citado, com 85 minutos ou 52% do tempo. A maior parte dessa abordagem se enquadra no gênero opinativo, com comentários e discussões da mesa.

O segundo assunto mais comentado envolve o futebol em geral, como Campeonato Brasileiro das Séries A, B, C, D, Copa Sul-Americana, Copa Paulista e Campeonato Paulista de Futebol sub-20. Esses tópicos ocuparam 48 minutos e 29% da programação. O gênero predominante é o informativo enquanto o opinativo aparece em menor proporção.

O futebol amador tem seu espaço na programação, ocupando 20 minutos e 12% do tempo total, informando sobre as ligas amadoras de Bauru. O gênero informativo é predominante, enquanto o gênero opinativo aparece pouco até pelo pouco tempo destinado ao futebol amador.

Concluindo a programação, temos assuntos menos abordados, como o Pan-Americano com 8 minutos, 5%; e o basquete do Itabom/Bauru com 4 minutos, 2%. Para esses assuntos, adota-se o gênero informativo de forma predominante. (Figura 4)

#### Divisão por assuntos no programa Show de Bola do Timão

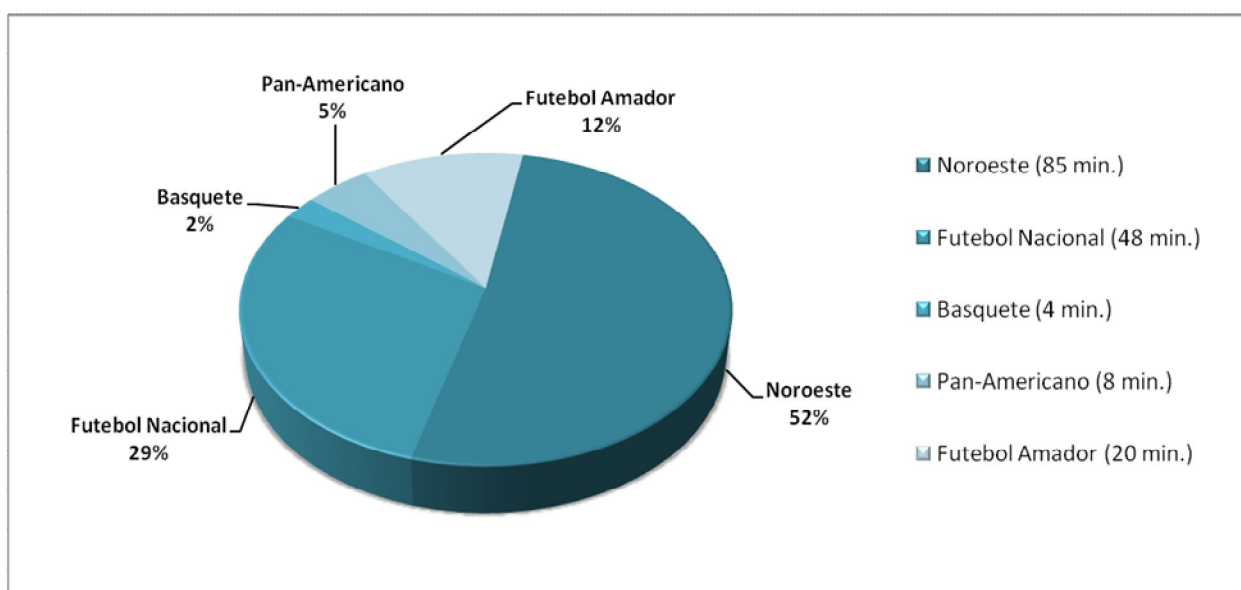


Figura 4 – Divisão por assuntos no programa Show de Bola do Timão.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.9 SHOW DE BOLA DO TIMÃO: ANÁLISE QUALITATIVA

O “Show de Bola do Timão” traz em sua programação destaques sobre o Esporte Clube Noroeste e todos os grandes clubes da Capital. São transmitidas notícias sobre todos os acontecimentos esportivos, incluindo reportagens, debates e entrevistas realizadas pela equipe esportiva.

O programa, apresentado por Luis Carlos Silvestre, que está na rádio Auri-Verde desde 1993, não tem um roteiro pré-escrito, inicia-se chamando manchetes e

destaques esportivos de cada integrante da mesa. Além de apresentar, Silvestre também faz seus comentários de forma objetiva e séria sobre os assuntos abordados.

O primeiro integrante, Jota Augustos, trabalha especificamente com o Noroeste, com informações de bastidores que envolvem o clube. De maneira informativa e imparcial, Jota traz notícias “quentes” diretamente do Alfredo de Castilho e da sala de imprensa. Seus comentários são críticos, observando os resultados e rendimento da equipe nos jogos, além de analisar a atuação da diretoria e jogadores no dia a dia. Jota Augustos começou no rádio nos anos 60, na Rádio Terra Branca, cobrindo jogos do “Campeonato de Várzea”. Em 1990 ingressou na Auri-Verde, trabalhando em jogos do Esporte Clube Noroeste, e transmissões dos Campeonatos Paulista, Brasileiro e Copa do Brasil. Hoje, além de participar do programa Show de Bola do Timão, Jota é repórter de campo em jogos do Noroeste.

Logo após os comentários de Jota Augustos, é a vez de Emerson Luiz Moretto trazer seus destaques de forma virtual e objetiva através de mídias sociais como Twitter e sites especializados em esporte. O conteúdo das informações varia entre notícias dos grandes times de São Paulo e eventos importantes, como Pan-Americano, Campeonato Paulista de Basquete, com foco no Itabom/Bauru, além de questionar aspectos políticos relacionados ao esporte. No decorrer do programa, Emerson assume o papel de apresentador, e através de assuntos da internet agrega os comentários da mesa, além de ler perguntas e informações através de email enviado por ouvintes. Suas observações são feitas de forma direta e descontraída.

Outro integrante é Guilherme Dias, que participa do programa através de informações gravadas sobre os Campeonatos Brasileiros das séries A e B, Copa Sul Americana, e amistosos da seleção. Às terças, quando é disputada a rodada do Campeonato Brasileiro da série B, Guilherme atualiza a tabela de jogos, horários e classificação. Às quartas, traz informações da Copa Sul Americana com atualização da rodada, horários e jogos dos times brasileiros. Além de trabalhar no programa, Guilherme Dias é narrador de jogos de futebol, com prioridade ao Noroeste. Quando há jogos do clube, Dias participa do programa diretamente do Alfredo de Castilho, com maior interação nos comentários e opiniões.

Ubiratan Silva (Bira) começou sua carreira no rádio em 1947, em um programa específico sobre Futebol Amador e Futebol de Salão, na Auri Verde. Bira já passou por todas as rádios AM bauruenses e foi o criador do Troféu Ligado, que escolhe e premia os destaques esportivos de todos os esportes bauruenses todos os anos. Ubiratan já foi presidente da Associação de Cronistas Esportivos de Bauru (ACEB) e Presidente das Ligas de Futebol Amador de Bauru (LBFA) e Presidente e Fundador da Liga Regional de Futebol de Bauru (LRFB).

No começo do Show de Bola do Timão, Bira anuncia seus destaques esportivos sobre o campeonato amador bauruense em forma de boletins, reservando três minutos no final do programa para dar informações objetivas e opinativas sobre os bastidores, times, jogadores, horários e jogos do campeonato amador.

Em todos os destaques, Zé Luiz, apelidado de “O Consultor”, dá sua opinião sobre todos os assuntos, de maneira descontraída ou séria, mas sempre deixando claro seu ponto de vista. Outros integrantes da mesa também dão suas opiniões, mas constata-se que não há nada preestabelecido nesse momento.

Analisando o programa “Show de Bola do Timão”, percebemos que alguns aspectos são predeterminados. Em todo começo de programa, Silvestre chama os destaques dos integrantes da mesa-redonda. Jota Augustos é chamado sempre primeiro, fornecendo destaques do Noroeste. Mas depois não há uma ordem para o restante da mesa e os comentários também não são pré-estabelecidos.

O programa segue com Emerson no formato de mesa-redonda, sem um roteiro pré-escrito. Os assuntos vão sendo discutidos de forma natural através de indagações e informações que estão nas mídias, que são lidas por Emerson e discutidas pelos integrantes da mesa redonda.

Outro fator analisado é o tempo reservado todo final de programa, cerca de três minutos, para as informações e comentários sobre o Campeonato Amador bauruense com Ubiratan Silva.

#### 4.10 COMPARAÇÃO DOS PROGRAMAS SHOW DE BOLA DO TIMÃO E GIRO ESPORTIVO

Na análise comparativa entre os dois programas observam-se mais pontos em comum do que diferenças. A principal delas é que “Giro Esportivo” tem duração de 55 minutos enquanto que “O Show d Bola do Timão” gira em torno de 38 minutos.

Os programas também divergem quanto ao tempo destinado ao futebol nacional e futebol amador, enquanto a Auri-Verde trata mais de futebol nacional, o programa da 87,9 FM ressalta o futebol amador.

Outro fator analisado são os intervalos comerciais e anúncios publicitários nos programas. Esses itens têm grande presença no programa “Giro Esportivo”, que utiliza anúncios publicitários lidos pelo âncora e intervalos comerciais gravados, desassociando-se o conteúdo publicitário, comercial, da figura do âncora, que dessa forma não precisa ler anúncios durante o programa, tornando a apresentação mais limpa e dinâmica.

Os programas têm o mesmo padrão no início, quando é chamado o destaque de cada um dos integrantes. O primeiro é voltado para Noroeste, com um integrante da mesa que cobre o clube em seu dia a dia através de jogos, treinos e coletivas de imprensa e traz notícias para serem destacadas e discutidas no começo dos programas. Os outros destaques não utilizam uma ordem cronológica. O Futebol Amador também é acompanhado de perto por um integrante, que traz as notícias atualizadas sobre o assunto. Os demais destaques variam entre o que acontece no futebol brasileiro e mundial. Essas notícias, na maioria das vezes, são embasadas pela internet e mídias sociais.

Ambas as equipes contam com quatro integrantes fixos na programação. Percebemos que “Show de Bola do Timão” mostra uma participação gravada de Guilherme Diaz trazendo seus destaques. Mas em dia de jogos do Noroeste, o radialista participa ativamente da programação direto do estádio onde o time jogará.

Portanto, podemos afirmar que os dois programas seguem, de forma predominante, linha editorial semelhante. O gênero predominante nos programas é o opinativo, utilizado de forma descontraída, crítica e apaixonada pelo Esporte Clube Noroeste. Por estar acompanhando o futebol regional há muito tempo, os integrantes

acabaram tendo uma relação de amor com o clube, isso acaba influenciando nos comentários de forma mais crítica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema deste teve como base as nossas preferências, tanto pela área esportiva quanto pelo radiojornalismo. Razão pelo quê nossa ideia era verificar a atuação do radiojornalismo esportivo em Bauru, mostrando suas características, particularidades e a linguagem abordada na cobertura esportiva na cidade. Para isso, escolhemos os dois programas diários que existem atualmente na cidade, O “Giro Esportivo”, da 87,9 FM, e o “Show de Bola do Timão”, da rádio Auri-Verde (760AM).

Mesmo com toda a importância sociocultural que o esporte na rádio teve, e ainda tem, a literatura sobre o assunto é escassa, o que reforça a necessidade de novas pesquisas e trabalhos sobre o tema.

Por isso, além da pesquisa bibliográfica, a metodologia escolhida para a análise de nossa proposta foi a observação sistemática dos programas amparada em pesquisa de campo, com visita aos estúdios e entrevistas com profissionais envolvidos na área, e acompanhamento pelo rádio durante a semana de 24 a 28 de outubro de 2011. A pesquisa se dividiu em duas etapas: a análise quantitativa, por meio do que observamos a quantidade de minutos distribuídos para cada assunto e para cada gênero jornalístico, e a análise qualitativa, por meio da qual analisamos o conteúdo e sua qualidade.

Através dessas observações, confirmamos a hipótese de que o Esporte Clube Noroeste realmente é o assunto com maior proeminência tanto no programa “Giro Esportivo” quanto no “Show de Bola do Timão”. Um dos principais paradigmas do rádio sempre foi a proximidade, ou seja, o ouvinte se sentir próximo dos fatos que estão sendo expostos e esse paradigma está presente com bastante força nos programas analisados.

Outra hipótese que se confirma é que, com o fato de Bauru só possuir um clube de futebol profissional, os radialistas integrantes dos programas tendem a assumir uma postura mais “apaixonada”, já que não precisam se preocupar com a existência de uma torcida rival dentro da cidade. Essa postura mais “emocional” acaba influenciando nos comentários feitos durante os programas, com certo exagero no lado crítico.

Esta predominância de assuntos sobre o Esporte Clube Noroeste reflete o interesse que o ouvinte tem ao sintonizar o rádio em um dos programas, já que, hoje em dia, ele pode buscar informações sobre outros clubes ou outros esportes de diversas maneiras, como, por exemplo: na televisão, que, além dos canais abertos que trazem programas esportivos em suas grades de programação, possui os canais fechados que estão cada vez mais acessíveis para o público do esporte; a internet, que hoje converge todas as mídias, sendo assim, o internauta pode ouvir rádios de outras cidades, ler blogs de jornalistas esportivos, assistir vídeos e ainda ter acesso às redes sociais, onde a informação é quase instantânea.

Isso confirma o que Jota Martins, do programa “Giro Esportivo”, nos disse em entrevista no dia 06 de outubro de 2011, quando pontuou não ser vantajoso para eles trazer mais informações aprofundadas sobre os times da Capital, por exemplo, pois os ouvintes podem buscar essas informações em outros veículos, que possuem profissionais setoristas e podem dar informações mais precisas.

O programa “Show de Bola do Timão”, da rádio Auri-Verde, apresenta uma porcentagem maior de tempo dedicado aos times da capital. Isso pode ser explicado pelo fato da emissora estar transmitindo jogos do Campeonato Brasileiro, porém, como o programa tem menor duração, o tempo total em minutos é parecido: 53 minutos, durante a semana, dedicados ao futebol nacional pela Auri-Verde, enquanto o “Giro Esportivo”, da 87,9 FM, dedica 51 minutos.

O “Giro Esportivo”, por sua vez, dá prioridade ao futebol amador bauruense em detrimento ao futebol nacional, já que a equipe transmite os jogos. Isso acaba influenciando no programa pelo fato de estarem mais ligados aos times amadores, em contato com jogadores, técnicos e dirigentes, que frequentemente dão entrevistas no estúdio do programa. Já no “Show de Bola do Timão”, apesar de também possuir um profissional especializado em futebol amador, o tempo dedicado a tal é reduzido, geralmente os três minutos finais de cada edição.

Consideramos como fatos positivos e primordiais as duas rádios possuírem setoristas que cobrem o dia-a-dia do Esporte Clube Noroeste, Jota Martins pela 87,9 FM e Jota Augustos pela Auri-Verde, bem como elas possuírem especialistas quando o



assunto é futebol amador, Claudinho do Queijo pela 87,9 e Ubiratan Silva (Bira) pela Auri-Verde.

Na semana analisada, constatamos um ponto que pode ser alvo de possíveis melhoras consideráveis: é o caso do basquete, com o Itabom/Bauru disputando a semifinal do Campeonato Paulista de Basquete, assunto ao qual foram dedicados apenas 9 minutos, somando os dois programas. Os jogos Pan-Americanos receberam total de 20 minutos entre as duas emissoras. Levando em consideração o fator proximidade e o fato de as equipes dos dois programas possuírem estruturas para uma cobertura mais próxima do Itabom/Bauru, consideramos que a prioridade deveria ser invertida e o basquete ter um espaço maior reservado na programação, tornando-se mais coerente a adoção do critério “geograficamente interessante”, já seguido no quesito futebol, de suas linhas editoriais.

Na nossa concepção, uma cobertura maior do basquete poderia proporcionar novos ouvintes para os programas, já que o Itabom/Bauru é um time forte, com projeção nacional e que conta um expressivo público em seus jogos.

Apesar de o gênero opinativo ter mais espaço no programa “Giro Esportivo”, onde a divisão entre informação e opinião apresenta um bom e equilíbrio, enquanto o “Show de Bola do Timão” tem predominância absoluta do gênero opinativo. Essa mistura do gênero opinativo com a “paixão” dos comentaristas muitas vezes pode se tornar perigosa. Na semana analisada, os dois programas receberam mensagens de ouvintes reclamando da postura crítica dos programas, pois eles a consideravam exageradas.

Consideramos o contato com o ouvinte de extrema importância, já que o jornalismo esportivo, no rádio, permite uma grande possibilidade de interação com o público, rapidez nas informações e descontração. O rádio também carrega uma boa dose de credibilidade junto à audiência. Tudo isso com uma linguagem coloquial e objetiva, fugindo dos padrões encontrados na TV e no jornalismo impresso, confirmando o que diz SOARES (1994) em seu livro. Nesse quesito consideramos que os dois programas fazem o contato com o ouvinte de forma satisfatória, mas isto poderia ser potencializado por meio das mídias sociais, atualmente utilizadas de forma tímida pelas duas equipes. O Esporte Clube Noroeste e o Itabom/Bauru possuem uma

boa base de torcedores nas redes sociais, o que poderia também ajudar na audiência do programa.

De acordo com a fundamentação teórica, os dois programas também cumprem os principais pontos característicos do radiojornalismo, como rapidez, mobilidade, imediatismo e usa de efeitos sonoros para manter a atenção dos ouvintes. Outros pontos importantes analisados nos programas são a clareza e simplicidade com que são passadas as informações, fazendo assim com que qualquer pessoa possa entender as mensagens transmitidas.

Assim como apontam os autores que nos embasamos, a linguagem própria do esporte na rádio, que surgiu das transmissões ao vivo, foi transportada para os programas, com jargões e expressões próprias, presentes somente no radiojornalismo esportivo.

Em linhas gerais, concluímos que os programas “Giro Esportivo” e “Show de Bola do Timão” são de boa qualidade jornalística, com bons profissionais, estrutura e credibilidade. Contudo, com o passar do tempo, o rádio passou por várias transformações: sua invenção e a rápida propagação, o advento da televisão e o desenvolvimento da internet, todas essas mudanças levaram a uma reformulação do modo de se transmitir e ouvir esse veículo de comunicação.

Atualmente, jornalistas esportivos em geral vêm sendo obrigados a inovar nas transmissões. Por isso, defendemos que eles necessitam empregar uma nova forma de chamar a atenção dos seus ouvintes através das ferramentas disponíveis, mudando o jeito de abordar seus entrevistados, respeitando a linha profissional e pessoal de cada um, mas sem perder o principal ingrediente do rádio: a emoção.

Essa emoção trazida pelo rádio em transmitir informações e opiniões sobre futebol, basquete ou qualquer outro esporte, faz com que o jornalismo esportivo esteja sempre buscando a melhor forma de entreter os ouvintes e passar a informação com imparcialidade e veracidade, e é assim que pretendemos contribuir com o jornalismo esportivo em Bauru.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1991.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o Rádio não contou: Do Galena ao Digital, desvendando a Radiodifusão no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Harbra, 1999.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

RADIO 94 FM. Nossa história. **94fm**, ([200-?]). Disponível em: <<http://94fm.com.br/nossa-historia/>>. Acesso em: 12 out. 2011.

RADIO 96 FM. A Rádio. **96fm**, ([200-?]). Disponível em: <<http://www.96fmbauru.com.br/aradio/>>. Acesso em: 11 out. 2011.

RADIO Auri-Verde AM. História. **Auri-Verde**, ([200-?]). Disponível em: <<http://www.auriverde.am.br/>>. Acesso em: 11 out. 2011.

RADIO Auri-Verde AM. Locutores. **Auri-Verde**, ([200-?]). Disponível em: <<http://www.auriverde.am.br/>>. Acesso em: 11 out. 2011.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. *Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica*. São Paulo: Annablume, 1999.

SOARES, Edileuza. *A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo*. São Paulo: Summus, 1994.